



**HAL**  
open science

# Os recursos naturais variáveis no espaço e a dinâmica de uma frente pioneira

Reinis Osis, François Laurent, René Chapuis-Poccard

## ► To cite this version:

Reinis Osis, François Laurent, René Chapuis-Poccard. Os recursos naturais variáveis no espaço e a dinâmica de uma frente pioneira. Colloque Mutations des Systèmes Agricoles et Territoires au Brésil, Sep 2018, LE MANS, France. halshs-02270249

**HAL Id: halshs-02270249**

**<https://shs.hal.science/halshs-02270249>**

Submitted on 28 Aug 2019

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

## Os recursos naturais variáveis no espaço e a dinâmica de uma frente pioneira

Reinis Osis<sup>1</sup>, François Laurent<sup>1</sup>, René Pocard-Chapuis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>: Espaces et Sociétés (ESO), Le Mans Université

<sup>2</sup>: UMR SELMET, Cirad

No contexto das frente pioneiras os recursos naturais têm sido abordados de diversas maneiras. Especificamente na Amazônia, boa parte dos modelos explicativos não exploram com profundidade o papel dos aspectos fisiográficos pois estes frequentemente têm pouco poder explicativo com relação ao desmatamento, processo em que a maioria dos estudos se focaliza. No entanto, trabalhos em escala mais fina e que consideram as diversas fases de uso da terra de uma frente pioneira têm demonstrado que a importância dos recursos hídricos, topografia e qualidade do solo não é linear ao longo do tempo nas estratégias dos atores. Os aspectos fisiográficos são relativamente estáticos e formam um contexto de potenciais e restrições agronômicas sobre o qual os agricultores atuam, podendo influenciar nas decisões em dois níveis não excludentes: no nível da paisagem, com a escolha de uma propriedade em uma dada localização, e no nível da propriedade, com a escolha das estratégias de uso das parcelas. No caso da frente pioneira de Paragominas, um processo de adaptação das estratégias aos recursos naturais tem sido observado: a expansão da agricultura de soja mecanizada nos platôs. Esta atividade recente nesta frente pioneira tem demonstrado uma dinâmica de alta valorização dos recursos naturais com objetivo de redução de custos de produção. A localização de novas propriedades com plantios de soja, em um contexto de demanda crescente desde o início dos anos 2000, segue um padrão radial de expansão a partir da área central do município que é servida pela BR-010, sugerindo um condicionamento da renda em função da distância a partir desta importante via de escoamento. Ao mesmo tempo, esta expansão, feita boa parte por arrendamento, se fez principalmente sobre áreas já desmatadas e com pastos degradados. Esta seleção de áreas considera ao mesmo tempo certos aspectos relevantes para a produção de soja no contexto desta frente: terras com melhores níveis de fertilidade, reduzindo custos de insumos, e baixa declividade e densidade de drenagens, o que favorece a mecanização, sendo que ambas condições são encontradas nos platôs com argila de Belterra da região. Estas condições aparentemente são consideradas necessárias para que o cultivo seja rentável no atual nível tecnológico e de investimento dos produtores. Nesse sentido, a escolha de uma área pode ter como um dos pré-requisitos a presença de condições agronômicas favoráveis e, em um segundo momento, a localização precisa dos cultivos no contexto da propriedade faz com que partes desta seja valorizada e intensificada, enquanto que outras partes podem ser subutilizadas, abandonadas ou usadas para outras atividades, como é o caso das vertentes íngremes e fundos de vales arenosos. Essa dinâmica mostra que em certas situações os recursos podem ser fortemente valorizados em uma determinada fase ou situação de uma frente agrícola, e que esta valorização cria uma paisagem cuja distribuição das produções segue a distribuição dos recursos naturais. Simulações de cenários futuros da dinâmica de uso da terra no município indicam que uma contínua demanda por terras agrícolas pode colocar pressão sobre florestas dos platôs argilosos, que são setores da paisagem onde se encontram os principais fragmentos florestais remanescentes. Por outro lado, em um contexto de políticas de desmatamento zero mas ainda de alta demanda agrícola, a impossibilidade de desmatar pode reduzir a oferta de terras. Nesta condição, a regeneração florestal pela degradação de pastos, processo comum nesta paisagem, pode se reduzir em função da valorização

*Colloque Mutations des systèmes agricoles et territoires au Brésil, Le Mans Université, 24-26 septembre 2018*

das terras abertas. Áreas remanescentes de pastos poderão ser integradas na produção de grãos, provocando uma intensificação e diversificação da produção, desenvolvendo com o tempo uma paisagem dominada por um padrão tipo *land sparing*. A limitação de terras nos platôs pode também fazer com que produtores comecem a expandir cultivos em áreas mecanizáveis dos vales arenosos, situação já observadas em algumas propriedades do município. Esta situação pode então relativizar o papel da qualidade do solo para a localização de novos cultivos. Nesse sentido, na discussão da importância dos recursos naturais na dinâmica espacial da frente pioneira, sugere-se que ao invés de um papel determinista ou irrelevante, estes possuem um papel altamente variável de acordo com a fase, as atividades e recursos dos atores envolvidos, aspecto que deve ser levado em consideração na modelagem e no planejamento territorial.